

AVALIAÇÃO DE UMA ROCHA SILICÁTICA COMO FONTE DE POTÁSSIO PARA O MARACUJAZEIRO.

José Roberto Pereira de Carvalho¹; Luiz Francisco da Silva Souza²; Ana Lúcia Borges²; Carlos Alberto da Silva Ledo²

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Campus Universitário de Cruz das Almas, Cruz das Almas, BA, CEP 44380-000. E-Mail: betoboto@hotmail.com

² Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Caixa Postal 007, Cruz das Almas, BA, CEP 44380-000. E-mails: lfranc@cnpmf.embrapa.br, analucia@cnpmf.embrapa.br, ledo@cnpmf.embrapa.br

O objetivo deste trabalho foi identificar uma fonte de potássio (K) para suprir a necessidade do maracujazeiro na fase inicial do seu crescimento, na busca de uma alternativa aos fertilizantes tradicionais. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, avaliando a eficiência agrônômica de uma rocha silicática (flogopitito) como fonte do nutriente, tendo como fonte de referência o KCl. Utilizou-se um Latossolo Amarelo de textura franco arenosa, coletado à profundidade de 0 a 20cm (4 kg de solo por vaso). Inicialmente o solo foi incubado com calcário dolomítico e com as fontes de K, por um período de 50 dias, com a umidade em torno de 80% da capacidade de campo. Findo este período, foram coletadas amostras de solo dos diferentes tratamentos, para análises químicas, seguindo-se a fase com plantas. Plantou-se cinco semente de maracujá por vaso, fazendo desbastes sucessivos até que se chegasse a uma planta. Os vasos receberam uma adubação básica e uniforme com nitrogênio ($100 \text{ mg de N kg solo}^{-1}$), fósforo ($65 \text{ mg de P kg solo}^{-1}$) e enxofre ($80 \text{ mg de S kg solo}^{-1}$), aplicada sob forma líquida (soluções de fosfato de amônio e sulfato de amônio p.a). Aos 105 dias do plantio foram tomadas as medidas da altura das plantas, número de folhas e área foliar, colhendo-se raízes e parte aérea para a determinação das massas secas, após secagem em estufa. Computou-se as massas de raízes, folhas, hastes e massa total. Os resultados evidenciam a importância da nutrição potássica para o desenvolvimento inicial do maracujazeiro, destacando-se os efeitos positivos do KCl sobre a massa foliar e do flogopitito sobre a produção de raízes. Quanto às doses de potássio, houve influência significativa para as variáveis número de folhas e produção de raízes. A interação fonte x dose só foi estatisticamente significativa para a variável área foliar.

Palavras chave – Flogopitito; fertilidade do solo, pó de rocha.